

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL
E A PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS FORA DA ESCOLA**

***SCHOOL PHYSICAL EDUCATION IN FINAL YEARS ELEMENTARY SCHOOL AND
A PRACTICE OF PHYSICAL ACTIVITIES OUTSIDE OF SCHOOL***

Wallisson Lucas dos Santos Farias

wallissonlucas@outlook.com

Graduado em Educação Física pela Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Josiane Fujisawa Filus de Freitas

Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Vivian Iwamoto

Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Gustavo Levandoski

Docente da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD)

Thiago José Leonardi

Docente do Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus Hortolândia (UNASP-HT)

Docente do Centro Universitário de Jaguariúna (UNIFAJ)

RESUMO

O objetivo deste estudo foi identificar a relação existente entre a Educação Física Escolar e a prática de atividades físicas externas à escola. Como definição metodológica de uma pesquisa de natureza qualitativa, aplicou-se um questionário para 486 alunos de 7º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas-SP. Os resultados obtidos sinalizam que a grande maioria dos alunos possui uma visão positiva diante da disciplina e se sentem bem praticando as atividades propostas pelo professor, salientando o fato de que as práticas esportivas são predominantes. A porcentagem de alunos que praticam com frequência atividades físicas fora da escola (46%) é considerada pequena quando consideramos a faixa etária. Conclui-se assim que, para os alunos pesquisados, as aulas de Educação Física não se relacionam com a prática de atividades físicas fora da escola, portanto, ressaltam-se maiores reflexões sobre a prática pedagógica da Educação Física Escolar.

Palavras chave: Educação Física. Atividade física. Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this study was to identify the relationship between Physical Education and the practice of physical activities outside the school, for this was a qualitative research with the application of a questionnaire to 486 students from 7th year of public and private schools in the Metropolitan Region of Campinas, SP. The results obtained indicate that the vast

majority of students has a positive vision before the discipline and feel well practicing the activities proposed by the teacher, stressing the fact that the sports practices are prevalent. The percentage of students who engage with a frequency of physical activity outside of school (46%) is considered small when we consider the age range. It is concluded that, for the students surveyed, Physical Education classes do not relate to the practice of physical activities outside of school, therefore, emphasizes higher reflections on the pedagogical practice of physical education at school.

Keywords: Physical Education. Physical Activity. Basic Education.

INTRODUÇÃO

A prática de atividades físicas no período da infância e da adolescência tem fundamental importância no ensino da Educação Física Escolar, que possui o papel preponderante de oferecer aos estudantes da escola básica a possibilidade de serem motivados a realizar exercícios físicos, contribuindo, assim, para um ensino mais completo em que pressupõe a relação teoria-prática, no que diz respeito à saúde e bem-estar. Neste sentido, consideramos a atividade física como essencial aos estudantes, tendo em vista a grande incidência de doenças crônico-degenerativas que a inatividade física pode propiciar como risco à vida (BARBOSA FILHO *et al.*, 2014).

Outra questão pertinente refere-se aos fatores que contribuem para inviabilizar a execução de aulas interessantes. A prática pedagógica do professor pode desmotivar os alunos a aderirem à prática de atividades físicas, por diversos motivos que, por vezes, se somam com a jornada de trabalho excessiva da maioria dos professores, não dispendo de tempo para a elaboração de uma boa aula, nem para a busca e a reflexão por diferentes abordagens pedagógicas. Segundo Betti e Zuliani (2002), a Educação Física pode fazer uso de características inovadoras e motivadoras que sejam diferenciadas, sem esquecer de considerar a fase cognitiva, afetiva e social em que os adolescentes estão vivenciando naquele momento.

Conforme Bassani, Torri e Vaz (2005), um dos desafios no ensino da Educação Física é conseguir a unanimidade por parte das crianças e adolescentes na prática das atividades físicas durante as aulas na escola. Os autores observam que muitos estudantes vão para as aulas de Educação Física, porém não realizam as atividades práticas propostas pelo professor, o que sugere que os mesmos ficam satisfeitos apenas por quebrarem suas rotinas ao saírem da sala de aula.

O estudo justifica-se na medida em que surge a seguinte indagação: Será que as aulas de Educação Física estimulam a prática de atividade física fora da escola? Os alunos estão satisfeitos com a forma com que ela é ministrada atualmente? Contrapondo as pesquisas que somente buscam apresentar a satisfação por parte dos alunos perante esta disciplina,

buscamos aprofundar nosso estudo acerca das atividades físicas externa ao âmbito escolar, verificando se as práticas pedagógicas existentes contribuem para que os estudantes se sintam motivados a praticarem atividades físicas fora da escola.

Nesse sentido, o objetivo do presente estudo foi identificar a relação existente entre a participação de alunos na Educação Física escolar e suas práticas de atividades físicas fora da escola. Para isso, buscamos trabalhos que apresentaram essa abordagem, identificando periódicos científicos da área, a fim de compreender como os pesquisadores consideram a relação “Educação Física Escolar - Atividade Física”. Além disso, realizamos uma pesquisa à campo, aplicando questionário aos alunos de 7º ano do Ensino Fundamental de escolas públicas e particulares da região metropolitana de Campinas-SP.

Sendo assim, nosso intuito foi poder contribuir para as discussões na formação inicial e continuada, tanto para os acadêmicos da graduação, como professores das escolas básicas, a fim de proporcionar a busca de diferentes abordagens pedagógicas, as quais possam auxiliar na motivação dos alunos para a prática de atividades físicas, visto que, a tecnologia eminente nos dias atuais tem contribuído cada vez mais para o sedentarismo.

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SAÚDE

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2016), a prática regular de atividade física previne o excesso de peso, auxilia na prevenção ou redução da hipertensão arterial e osteoporose, promove bem-estar, reduz o estresse, a ansiedade e a depressão. Em crianças e jovens, a atividade física atua na estratégia para uma alimentação saudável e balanceada, desestimula o uso do álcool e das drogas, reduz a violência e promove a integração social. Hallal *et al.* (2006), em pesquisa com adolescentes de diferentes países, verificaram que mais de 70% não atingem as recomendações para prática de atividade física. Como consequência a sua falta, está associada às causas do aumento acelerado do sobrepeso e obesidade.

Com o avanço tecnológico, o ser humano começou a se movimentar cada vez menos, evidenciando a mudança dos hábitos de lazer, dos jogos e brincadeiras ativas para sedentárias, e o tempo excessivo na posição sentada como assistir televisão ou utilizar videogame, tablete e smarthphone (BARBOSA FILHO *et al.*, 2014). De acordo com levantamento realizado por Matsudo (1998), a média de horas de jovens brasileiros em frente à televisão é considerada alta variando de 3 a 5 horas diárias. Isto pode ser considerado um indicativo preocupante,

tendo em vista que pesquisas de Matsudo (1998) e Guedes (2001) apontam a associação entre o tempo de exposição em frente à televisão com aumento do índice de massa corporal (IMC), aumento do nível de colesterol e queda na aptidão física, ou seja, contribuindo para o aumento de algumas doenças como hipertensão, diabetes, entre outras.

Ribeiro *et al.* (2013), sugere que à necessidade da criação de um costume (rotina) para realização da prática de atividade física, pois fixados na infância e na adolescência apresentam grande probabilidade de se manifestarem na idade adulta. Guedes (2001), analisa os aspectos maturacionais, constatando que os adolescentes menos ativos fisicamente apresentaram maiores possibilidades a se tornarem adultos sedentários, e os indivíduos que desenvolviam algum tipo de atividade física na infância e na adolescência se mantiveram na mesma tendência na vida adulta. Nesse sentido,

Partiu-se do pressuposto de que as habilidades esportivas, o esporte a ser praticado, o professor de educação física, as características físicas são determinantes na motivação dos alunos. Ressaltaram-se, ainda, as influências da personalidade de cada indivíduo, suas experiências individuais e o ambiente social da escola, isto é, os aspectos bio-psico-social do aluno. Tais fatores podem influenciar a motivação para as aulas de educação física de maneira positiva ou negativa. A motivação dos adolescentes nas aulas de educação física constitui um importante tema de pesquisa, pois pode trazer contribuições para melhorar as variáveis que participam desse processo educativo (BIDUTTE, 2001, p. 50).

Assim sendo, muitos profissionais trazem para a sua aula a falta de incentivo, fazendo de sua disciplina mais uma obrigação do que uma satisfação em sua atuação profissional, deixando de promover uma educação integral e frequente. Segundo Martins Junior (2000, p. 15):

A Educação Física perde, dia a dia, além da orientação e da motivação dos alunos para a prática de atividades físicas e esportivas, a condição de uma disciplina destinada à conscientização do aluno para uma prática regular e continuada, ficando essa prerrogativa a cargo dos médicos (prática esportiva como terapia de doenças) ou da mídia (em função da venda de produtos esportivos).

Almeida (2007 *apud* Melo, 2013, p. 8) relata que “a falta de métodos pedagógicos para planejar as aulas influencia nessa evasão, causando desinteresse dos alunos nas aulas”. Para o autor, os discentes são influenciados pelos métodos de ensino utilizados pelos educadores, sendo um importante aspecto a ser considerado para se despertar interesse pela aula. O que se vê nas aulas de Educação Física são métodos pedagógicos repetitivos, voltados aos esportes competitivos, com pouca diversificação, sem desafios que permitam aos alunos criar e obter novos conhecimentos que sejam relevantes para seu cotidiano fora da escola (PAES; BALBINO, 2009).

Educação Física na escola deveria propiciar condições para que os alunos obtivessem autonomia em relação à prática da atividade física, ou seja, após o período formal de aulas os alunos deveriam manter uma prática de atividade regular, sem o auxílio de especialistas, se assim desejarem. Este objetivo é enormemente facilitado se os alunos encontram prazer nas aulas de Educação Física, pois, apreciando determinada atividade é mais provável desejar continuá-la, caracterizando uma ligação de prazer. Um outro aspecto aponta para o caminho do domínio cognitivo, ou seja, o conhecimento e o reconhecimento da importância da atividade física (DARIDO, 2004 p. 61).

Outro aspecto, discutido por Paes e Balbino (2009), é a repetição de aulas de um ciclo para o outro, pois os professores não priorizam a sistematização dos conteúdos, repetindo as mesmas aulas, quase sempre utilizando o método tecnicista. Observa-se, assim, uma falta de sequência pedagógica, de um planejamento dos conteúdos, desestimulando a participação dos educandos e reforçando o desinteresse por aulas que não acrescentam ao desenvolvimento do aluno. Mesmo tratando-se de crianças e adolescentes, é interessante ressaltar a importância atribuída à prática de atividade física como forma de alcançar saúde e também o fato de os indivíduos a indicarem como forma de conseguir diversão. Caso entendam os benefícios dessa prática regular desde cedo, mais fácil e necessário se tornarão adultos mais saudáveis.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa do tipo descritiva, em que as opiniões dos alunos a respeito da disciplina de Educação Física foram registradas, analisadas, classificadas e interpretadas, sem que houvesse interferência sobre elas (ANDRADE, 2010). Para coleta de dados foi aplicado um questionário fechado, contendo 14 questões sobre Educação Física Escolar utilizado inicialmente por Darido (2004). Do questionário aplicado aos alunos, foram analisadas as questões sobre frequência de atividade física.

Participaram do estudo 13 instituições de ensino, 43 salas de aula de 7º ano do ensino fundamental (anos finais), 17 professores e 486 alunos sendo estudantes de escolas públicas e particulares da Região Metropolitana de Campinas-SP. A opção por realizar este estudo com os alunos dos 7º ano foi por considerarmos que eles já possuem uma ideia de Educação Física e por estarem no meio do segundo ciclo do fundamental, podendo, com esse diagnóstico, colaborar com as aulas de Educação Física antes que eles sigam para o ensino médio.

Os dados foram coletados, pelo Grupo de Estudos Pedagógicos em Educação Física Escolar/UNASP. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa e apresenta o CAAE 44616815.7.0000.5622. A tabulação e análise dos dados foram realizadas no software *Excel for Windows®* versão 2010, que permitiu análise estatística descritiva e cálculos

estatísticos de percentis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em seus estudos Aquino (2005 *apud* Melo, 2013) relatou que a falta de habilidade em determinadas atividades também interfere na decisão do aluno de participar ou não das aulas, visto que os professores priorizam em seu conteúdo os esportes competitivos. De acordo com Souza e Pagani (2012, p. 114):

Ao verificarmos sobre a participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar, obtivemos como resposta que apenas 21% dos alunos não participam das aulas em contrapartida de 79% que participam. Quando averiguamos o porquê da não participação desta margem de alunos, encontramos que 12% são dispensados por problemas médicos, 18% aqueles que simplesmente não gostam de atividade física e 70% porque não gostam das aulas por considerarem enfadonhas, repetitivas e sem dinâmicas. Tais dados são preocupantes, já que a disciplina Educação Física é a mais solicitada por todos os alunos no ensino fundamental.

De acordo com a Tabela 1, podemos observar que o conteúdo referente ao Esporte é predominante nas aulas de Educação Física com 83% das indicações, seguido da Teoria do Esporte com 56%. Já a Importância e Benefícios da Atividade Física ficou com 55%, Brincadeiras com 42%, Ginástica com 33%, Dança com 12%, Lutas com 7% e Não Aprendo Nada com 4%. Nesta questão, os alunos poderiam assinalar mais que uma alternativa.

TABELA 1 – Conteúdos aprendidos pelos alunos nas aulas de Educação Física.

	n	%
Brincadeiras	208	42%
Dança	57	12%
Esportes	408	83%
Ginástica	160	33%
Importância e Benefícios da Atividade Física	271	55%
Lutas	32	7%
Teoria sobre Esportes	274	56%
Não Aprendo Nada	21	4%

Notamos que há uma pluralidade dos conteúdos das aulas de Educação Física, no entanto, uma porcentagem muito alta (83%) evidencia o predomínio do conteúdo Esporte. Bracht (2010) caracteriza o conteúdo esporte na Educação Física, definindo como sendo algo consolidado numa cultura esportiva da Educação Física, tendo respaldo no prestígio e importância social, política e econômica do esporte, aspecto que se consolidou também no imaginário social mais amplo da população.

Outra questão sobre os conteúdos mais utilizados está à questão ligada aos conteúdos que os alunos gostam de aprender. Isso pode ser constatado no estudo realizado por Betti e Liz (2003, p. 140):

Indagadas sobre o que mais gostam nas aulas de Educação Física, as alunas listaram preponderantemente conteúdos. Dentre as atividades que informaram mais gostar estão, em primeiro lugar, algumas modalidades esportivas (voleibol, handebol, futebol, basquetebol), seguidas de “jogos” e “esportes”, vindo “dança” e “queimada” logo a seguir.

Esse dado expõe algumas questões sobre a falta de diversidade de conteúdos ofertados pelos professores, o esporte se encontra como o principal eixo trabalhado, porém à necessidade de se trabalhar os demais eixos (ginástica, jogos, lutas e danças). Os Parâmetros Curriculares nacionais (1998), colocam que dentro do universo de produções da cultura corporal de movimento, a Educação Física tem instrumentos de ações e reflexões que são traduzidos nos jogos e brincadeiras, nos esportes, nas danças, nas ginásticas e nas lutas. Pimenta e Honorato (2010) falam em seu trabalho sobre o esporte na escola como sendo algo repetitivo e único instrumento da educação física na escola.

Historicamente, a Educação Física escolar tornou-se perigosamente sinônimo de esporte. As diferentes manifestações culturais ficaram à mercê da marginalidade dos conteúdos apreendidos pelos alunos. Outras manifestações corporais, que também não deixam de ser esportivas, como a ginástica, o atletismo, as lutas e as modalidades de pranchas, foram sendo renegadas à medida que as quatro modalidades - futsal, handebol, voleibol e basquetebol tornaram-se parte integrante da pedagogia nas aulas de Educação Física (PIMENTA; HONORATO, 2010, p. 498).

De acordo com Souza e Pagani (2012), nota-se que o conteúdo esporte é bem trabalhado principalmente no aspecto coletivo que pode suprimir uma boa quantidade de alunos praticando, também é verificado um afastamento das aulas por parte dos alunos, seja por falta de habilidade ou por uma condição do aluno.

As aulas de Educação Física Escolar são realizadas, de acordo com as respostas dos alunos, através de atividades lúdicas (11%) ginásticas (13%), outras atividades (5%) como dança, jogos de salão, e 71% responderam que as aulas são apenas com esportes. Dentre os

esportes trabalhados na escola, averiguamos que são desenvolvidos apenas jogos coletivos, ou seja, novamente a prática esportiva, com a participação dos alunos que possuem habilidades para tal prática e os que não possuem, tem como opção ficar andando pela escola ou ficam sentados nas imediações da quadra (SOUZA; PAGANI, 2012, p. 117).

De acordo com os dados mostrados na Tabela 2, os alunos consideram as aulas legais (75%), animadas (63%), muitos fáceis (19%), difíceis (10%), sem importância (6%) e chatas (11%). Referente à esta questão, os alunos também poderiam assinalar mais de uma alternativa.

Tabela 2 – A opinião dos alunos sobre as aulas de Educação Física.

	n	%
Animadas	310	63%
Chatas	54	11%
Difíceis	47	10%
Legais	370	75%
Muito fáceis	92	19%
Sem importância	28	6%

Analisando a tabela 2, percebemos que, mesmo os conteúdos não se mostrando tão variados, os alunos consideram as aulas legais e animadas. Conforme o estudo de Darido (2004), a autora observou que, ao passar dos anos, houve uma diminuição das experiências positivas na opinião dos alunos conforme se caminha para o Ensino Médio. De aula animada com 74% dos alunos da 5ª série/6º ano, o número começa a diminuir passando para cerca de 47% na 7ª série/8º ano e, no Ensino Médio, sendo menor ainda, para cerca de 37% dos alunos.

Nesse sentido, de acordo com os resultados da tabela 3, cerca de 74% dos alunos responderam que se sentem bem ao fazer as aulas de Educação Física, 22% se sentem bem às vezes e 3% dos alunos respondeu que não se sentem bem.

Tabela 3 – Como os alunos se sentem ao participar das aulas de Educação Física.

	N	%
Sinto-me bem	365	74%
Sinto-me bem às vezes	108	22%
Não me sinto bem	13	3%

Estes resultados complementam os dados analisados na tabela 2, tendo em vista que, ao relacionarmos a valorização das aulas animadas e motivantes por parte dos alunos,

consequentemente suas respostas, no que diz a respeito do sentimento de participarem das aulas, são positivas. Assim sendo, percebemos que

O jovem anseia por experiências novas e desafiadoras, autonomia, independência, interações sociais, ter sua individualidade respeitada, ser aceito. Além disso, precisa de contextos não comparativos, questiona a importância daquilo que está aprendendo e quer se sentir capaz de enfrentar os desafios escolares (CAVENAGHI; BZUNECK, 2009, p. 1485).

Neste contexto, Sousa e Daniel (2010) verificaram um predomínio do ambiente esportivo dentro da escola que, na maioria das aulas, acabam sendo voltadas para o treinamento e aperfeiçoamento de habilidades. Isto é, alunos com mais habilidades para o esporte participam mais efetivamente das aulas do que aqueles que “não têm habilidades”, ficando à margem da aula. Isso resulta na desmotivação desses alunos e a não participação das aulas de Educação Física, anulando, assim, a possibilidade de compreensão das questões da cultura corporal, dos elementos pedagógicos e das questões voltadas para a humanização.

Dessa forma, de acordo com os resultados da tabela 4, cerca de 46% dos alunos responderam que praticam atividade física fora da escola, 39% pratica as vezes, e 14% nunca pratica. Darido (2004) destaca que a participação dos alunos em práticas de atividades físicas fora da escola pode ser analisada de diferentes aspectos. Em um dos aspectos, aponta que os alunos, por gostarem muito da atividade física, buscam-na fora das aulas de Educação Física. Por outro lado, tal fato pode ocorrer pela falta de capacidade das escolas em absorver os interesses dos alunos ou não terem uma estrutura que possa dar suporte a prática de atividade física extracurricular, como por exemplo, turmas de treinamento, danças, lutas, gincanas e eventos esportivos, etc.

Tabela 4 – Prática de atividade física dos alunos fora da escola.

	n	%
Pratica	225	46%
Pratica às vezes	191	39%
Nunca pratica	70	14%

Em seu estudo, Ribeiro *et al.* (2013), apresentam uma relação da prática de atividade física fora da unidade escolar onde cerca de 87,5% praticam algum tipo de atividade física ou esporte fora da escola, já 12,5% não praticam nenhum tipo de atividade física ou esporte. Percentualmente, o número de praticantes é maior entre os meninos 92,3% do que entre as

meninas 78,6%.

De acordo com nosso estudo (Tabela 5), a atividade física mais praticada fora da escola é o andar de bicicleta e o futebol, ambos com 46% das respostas, em seguida a dança com 23%, lutas com 13%, natação com 10%, ginástica e vôlei com 9%, basquete com 7% e tênis de mesa com 3%.

Segundo Darido (2004), a atividade física comumente mais praticada é o futebol, tendo em vista sua valorização na cultura e também seu reconhecimento no Brasil como o país do futebol. Além disso, por ser um dos esportes mais exibido pela mídia, os investimentos financeiros são maiores nessa modalidade, repercutindo, portanto, no cotidiano das escolas.

Já com relação à importância da atividade física em suas vidas, Ribeiro *et al.* (2013), relataram em seus estudos, que a maioria dos alunos indicou, em primeiro lugar, a manutenção da saúde com 92,5%, em segundo lugar, a diversão com 62,5% e, em terceiro lugar, a prevenção de doenças com 27,5%. A redução do estresse também foi assinalada por uma considerável parcela dos alunos como fator de importância da atividade física (15%). Somente uma parcela dos alunos ainda acredita que a atividade física serve para aquisição/manutenção da beleza ou para fins estéticos (10%).

Tabela 5 – As atividades físicas mais praticadas fora do ambiente escolar.

	n	%
Andar de Bicicleta	227	46%
Basquete	32	7%
Dança	11	23%
Futebol	226	46%
Ginástica	44	9%
Lutas	63	13%
Natação	47	10%
Tênis de Mesa	13	3%
Vôlei	44	9%

Igualmente, nos estudos de Almeida (2011), com relação à prática de atividade física, os alunos acreditam que o tempo dedicado à Educação Física dentro da escola tem a finalidade principal da manutenção da saúde, condicionamento físico e prática de esportes.

Contudo, quanto maior a importância dada pelo aluno ao condicionamento físico ou à prática esportiva fora da escola, menor ênfase é atribuída à obrigatoriedade da prática dessa disciplina na escola. Destacando que o conhecimento fora da escola é resultante do que se percebe e aprende dentro da escola, fruto da atuação do professor de Educação Física e dos conceitos e valores dados pelo corpo docente, pudemos verificar, em nossos estudos, que 74 % dos alunos se sentem bem e gostam das aulas, e dentre os que buscam atividades físicas fora da escola fazem parte de 46% dos alunos que indicaram o andar de bicicleta e o futebol como atividades realizadas fora da unidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados coletados, verificamos que a percepção entre os estudantes sobre a disciplina de Educação Física é positiva. Contudo, a expectativa relacionada à inserção de todos os estudantes na prática das atividades físicas durante as aulas ainda se aproxima de uma idealização, visto que alguns estudantes se sentem bem ao participarem das aulas, pois as consideram apenas animadas. No entanto, ainda há um grande número de alunos que optam por não participarem das atividades propostas, resultando no não atendimento dos princípios básicos da inclusão na cultura corporal proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), isto é,

A sistematização dos objetivos, conteúdos, processos de ensino e aprendizagem e avaliação tem como meta a inclusão do aluno na cultura corporal de movimentos, por meio da participação e reflexão concretas e efetivas. Busca-se reverter o quadro histórico de seleção entre indivíduos aptos e inaptos para as práticas corporais, resultante da valorização exacerbada do desempenho e da eficiência. (BRASIL, 1998a, p. 19).

Além do mais, é visível que a atividade física predominante nas aulas de Educação Física continua sendo a prática de esportes, modalidade esta que está mais voltada para a competitividade do que para a aprendizagem e reflexão, deixando de lado outras manifestações corporais. Alerta-se para o fato dessa discussão ocorrer na formação inicial dos professores, vislumbrando mudanças neste cenário histórico.

Embora grande parte dos professores possuam dificuldades em refletir sobre suas metodologias para modificar sua prática, acreditamos que se faz necessário a superação dessas limitações, melhorando a capacitação dos professores, seja na formação inicial ou na formação continuada, de modo que contribua para um comportamento mais reflexivo e efetivo no ensino das aulas de Educação Física.

Tendo em vista os aspectos relacionados à atividade física fora do âmbito escolar, temos que a prática de esportes, predominante durante as aulas, é também predominante no que se diz respeito a atividades físicas externas a escola, uma vez que os dados apontam que uma das atividades mais procuradas é o jogo de futebol. Este dado corrobora com Bracht (2010), quando alega que o mesmo pode ter importância social e cultural em nosso país. Outra atividade física que também aparece como mais praticada é o andar de bicicleta, que pode ser oriunda de diversos fatores, desde o de hábitos saudáveis ou relacionados à economia (como meio de transporte), contudo essa reflexão pode vir a ser pertinente no futuro.

Ainda, de acordo com os dados, 74% se sentem bem durante as aulas e as consideram animadas (63%) e legais (75%), porém, entre estes alunos, somente 46% buscam atividades físicas fora do âmbito escolar. Isto nos sugere que as aulas de Educação Física não estimulam os alunos a praticar atividades físicas fora da escola, possivelmente devido à escassez de conteúdos ministrados pelos professores, nos quais predomina o esporte, privilegiando os mais habilidosos em sua metodologia. Concluímos, assim, que, para os alunos pesquisados, as aulas de Educação Física não influenciam na prática de atividades físicas fora da escola, ressaltando, portanto, a necessidade de maiores reflexões sobre a prática pedagógica da Educação Física Escolar.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Andréa Bonato et al. Percepção Discente Sobre a Educação Física Escolar e Motivos que Levam à Sua Prática. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, Ouro Preto, v. 10, n. 2, p.109-116, set. 2011.

ANDRADE, M. M. de. **Introdução à Metodologia do Trabalho Científico**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BARBOSA FILHO, V. C.; CAMPOS, W. D.; LOPES, A. D. S. Epidemiology of physical inactivity, sedentary behaviors, and unhealthy eating habits among Brazilian adolescents. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 1, p. 173-194, 2014.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F.; Educação do corpo, esporte e Educação Física escolar. **Revista Virtual EF Artigos**, Natal, v. 2, n. 24, abr. 2005. Disponível em: <<http://efartigos.atSPACE.org/efescolar/artigo38.html>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

BETTI, Mauro; LIZ, Marlene Terezinha Facco. Educação Física Escolar: a perspectiva de alunas do ensino fundamental. **Motriz**. Rio Claro, v. 9, n. 3, p.135-142, set/ dez. 2003.

BETTI, M; ZULIANI, L. R. Educação física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. v. 1, n.1, p. 73-81, 2002.

BIDUTTE, Luciana de Castro. Motivação nas aulas de educação física em uma escola particular. **Psicol. esc. educ.** Campinas, v. 5, n. 2, p. 49-58, dez. 2001. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141385572001000200006&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 23 ago. 2016.

BRACHT, V. A educação física no ensino fundamental: **ANAIS DO I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO**. 2010. 14 f. Curso de Educação Física, Universidade Federal do Espírito Santo, Belo Horizonte, 2010.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: Educação Física/Secretária de Ensino Fundamental**. Brasília, MEC/SEF, 1998.

CAVENAGHI, A. R. A.; BZUNECK, J. A. A Motivação de Alunos adolescentes enquanto desafio na formação do professor. In: **IX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba. p.1479-1489, 2009.

DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de educação física e Esporte**, São Paulo, v.18, n. 1, p. 61-80, jan./mar, 2004.

FONSECA FILHO, Gustavo Soares; *et al.* Percepção dos alunos de uma escola pública em relação às aulas de educação física. In: **ENCONTRO ESTADUAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO**, 2011, Goiânia. **Anais...** p. 57-70, Goiânia: Edipe, 2011.

GUEDES, D. P. et al. Níveis de prática de atividade física habitual em adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 7, n. 6, p. 187-199, nov./dez. 2001.

HALLAL PC, BERTOLDI AD, GONÇALVES H, VICTORA CG. Prevalência de sedentarismo e fatores associados em adolescentes de 10-12 anos de idade. **Cad. Saude Pública**. vol.22, n.6, p.1277-1287, 2006.

MARTINS JUNIOR, J. O professor de Educação Física e a Educação Física Escolar: Como motivar o aluno. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 1, n. 11, p.107-117, 2000.

MATSUDO, S. M. M.; ARAUJO, T. L.; MATSUDO, V. K. R.. Nível de atividade física em crianças e adolescentes de diferentes regiões de desenvolvimento. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 3, n. 4, p. 14- 26, 1998.

MELO, R. F. **A evasão escolar nas aulas de educação física no ensino médio**. 2013. 21f. Monografia–Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília. 2013.

OMS. **Organização mundial da saúde**. Disponível em: <<http://www.who.int/about/es/>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

PAES, R. R.; BALBINO, H. F. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: DE ROSE JR, D. et al. (org.). **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

PIMENTA, Thiago; HONORATO, Tony. Esporte moderno e mediação pedagógica nas aulas de educação física. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v.24, n.4, p.493-505, out./dez. 2010

RIBEIRO, J.A; CAVALLI, A. S; CAVALLI M. O; AFONSO M. R. Nível e importância atribuídos à prática de atividade física por estudantes do ensino fundamental de uma escola pública de Pelotas/RS. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esportes**, v. 12, n. 2, p. 13-25, 2013.

SOUSA, Jeane Dantas; DANIEL, Maria Miqueline da Conceição. Importância da educação física escolar na visão dos alunos de uma escola pública. In: CONGRESSO NORTE-NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 5, 2010, Maceió. **Anais**. Maceió: Connepi pg.1-7, mar. 2010.

SOUZA, Francisco Tadeu Reis de; PAGANI, Mario Mecnas. A Educação Física Escolar do Ensino Médio: A Ótica do Aluno. **Educação, Cultura e Sociedade**, Sinop, v. 2, n. 2, pg.109-119, Jul./ Dez. 2012.